

**PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE CATETOS (*Tayassu tajacu* - Linnaeus, 1758)
CRIADOS EM CATIVEIRO EM TERESINA PIAUÍ**

**FISIOLOGIC PARAMETERS OF PECCARY (*Tayassu tajacu* - Linnaeus, 1758)
RAISED IN CAPTIVITY IN TERESINA PIAUÍ**

LUCENA, L.U.¹; CARDOSO, F.T.S.²; SOUSA, A.F.S.³.

RESUMO

Os catetos são pertencentes à família Tayassuidae, sua distribuição geográfica é bastante ampla, sendo encontrados naturalmente na América do Sul, na América Central e no Sul dos Estados Unidos. Com o objetivo de determinar uma faixa fisiológica normal para os valores da frequência cardíaca, da frequência respiratória e da temperatura retal de catetos criados em cativeiro, foram utilizados 10 animais escolhidos aleatoriamente entre machos e fêmeas, clinicamente sadios e criados em condições uniformes de manejo, provenientes do Parque Zoobotânico de Teresina. Os catetos foram capturados e contidos fisicamente e a frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura retal mensurados. As colheitas foram repetidas por três vezes, fazendo um total de 30 amostras por parâmetro avaliado. A frequência cardíaca teve média de $154,4 \pm 35,88$ batimentos por minuto; a frequência respiratória média de $72,93 \pm 45,54$ movimentos por minuto e a temperatura retal $40,08 \pm 0,85$ graus centígrados. Os valores observados para todos os parâmetros avaliados demonstram que o método de contenção dos animais proporcionou o aumento das variáveis avaliadas devido ao estresse ocasionado e possivelmente a temperatura mais elevada nos meses de setembro a dezembro no Estado do Piauí. O conhecimento dos parâmetros fisiológicos normais desses animais sem alterações provocadas pelo estresse da captura é importante para determinar uma faixa de normalidade para esses animais, entretanto a contenção sem estresse ainda é um ponto a ser superado para animais silvestres.

Palavras chave: Frequência cardíaca, respiração, temperatura.

ABSTRACT

The peccaries are belong to the family Tayassuidae, your geographical distribution is wide, being found naturally in South America, in Central America and in the South of the United States. With the objective of determining a normal physiologic strip for the values of the heart frequency, of the breathing frequency and of the rectal temperature of peccaries created in captivity, 10 animals chosen between males and females, healthy and servants in uniform conditions of handling, coming from the Zoo of Teresina. The peccaries were captured and contained physically and the heart frequency, breathing frequency and temperature rectal measured. The crops were repeated for three times, making a total of 30 samples for each parameter. The heart frequency had average of $154,4 \pm 35,88$ beats per minute; the frequency breathing average of $72,93 \pm 45,54$ movements for minute and the rectal temperature $40,08 \pm 0,85$ centigrade degrees. The values observed for all the appraised parameters demonstrated that the method of contention of the animals increased the values of the variables caused by the stress and possibly the highest temperature the months of September to December in the State of Piauí. The

¹ *Parque Zoobotânico de Teresina, Piauí. E-mail: lucena008@hotmail.com

² Universidade Federal do Piauí, Teresina - Piauí. E-mail: fernandatercia@hotmail.com

³ Universidade Federal do Piauí, Teresina - Piauí. E-mail: antôniofrancisco@ufpi.br

knowledge of the normal physiologic parameters of those animals without alterations provoked by the stress of the capture it is important to determine a normality strip for those animals, however the contention without stress is still a point to be overcome for wild animals.

Key words: Cardiac frequency, breathing, temperature.

INTRODUÇÃO

Os catetos são pecarídeos pertencentes a família dos mamíferos Tayassuidae, sua distribuição geográfica é bastante ampla, sendo encontrados naturalmente na América do Sul, na América Central e no Sul dos Estados Unidos (CABRERA e YEPES, 1940). Em condições naturais, vivem em grupos de cinco a quinze indivíduos, constituídos por animais jovens e adultos de ambos os sexos (ELLISON e HARWELL, 1969).

Objetivou-se determinar uma faixa fisiológica normal para os valores da frequência cardíaca, da frequência respiratória e da temperatura retal de catetos criados em cativeiro no município de Teresina, Piauí.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados 10 catetos, escolhidos aleatoriamente entre machos e fêmeas, pesando entre 15 e 25 quilos, clinicamente sadios e criados em condições uniformes de manejo, provenientes do Parque Zoobotânico de Teresina.

Os animais eram alimentados à base de legumes, frutas, folhas e verduras recebendo água *ad libitum*.

A colheita de dados foi realizada no recinto onde os animais se encontravam no zoológico. Os procedimentos eram sempre realizados no turno da manhã, entre 8:00 e 11:00 horas, para evitar o estresse dos animais nos horários mais quentes do dia (GARCIA-NAVARRO e PACHALY, 1994; KERR, 2003; BATISTA et al., 2008).

Entre os meses de outubro a dezembro de 2007, em intervalos mensais, realizaram-se exames clínicos para avaliação dos seguintes parâmetros: frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura retal, assim como comportamento e estado geral do animal. Procedeu-se à captura e à contenção física dos animais mediante a utilização de um puçá. Os catetos eram marcados com brincos numerados na orelha para que os mesmos animais fossem avaliados novamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os valores observados para todos os parâmetros avaliados demonstram que o método de contenção dos animais proporcionou o aumento das variáveis avaliadas devido ao estresse ocasionado e possivelmente a temperatura mais elevada nos meses de setembro a dezembro no Estado do Piauí (Tabela 1).

Tabela 1: Valores da temperatura retal, frequência cardíaca e frequência respiratória encontrados em catetos (*Tayassu tajacu*) no município de Teresina, Piauí no período de outubro a dezembro de 2007.

	TEMPERATURA RETAL (°C)			FREQUENCIA CARDÍACA (bpm)			FREQUENCIA RESPIRATÓRIA (mpm)		
Animal 1	41	41,4	38,2	172	136	128	64	48	28
Animal 2	41,2	40,8	38,5	172	112	156	112	100	16
Animal 3	40,4	40,4	40,4	200	140	164	192	44	60
Animal 4	40,2	40,1	40,1	136	80	80	72	32	32
Animal 5	39,9	40,5	39,1	148	168	156	44	32	28
Animal 6	40,9	39,7	38,7	160	160	124	112	72	16
Animal 7	40,5	40,6	38,9	192	144	156	136	44	28
Animal 8	39,5	40,8	39,6	176	216	220	80	120	40
Animal 9	39	39,7	39,7	180	100	104	156	92	40
Animal 10	40,9	40,9	40,9	184	184	184	116	116	116
MÉDIA		40,08			154,40			72,93	
Desvio Padrão		0,85			35,88			45,54	

Em situação de estresse térmico, ocorre aumento da frequência respiratória para acentuar a perda de calor por evaporação, visando compensar a perda mínima que ocorre por sudorese (ROZEBOOM et al., 2000).

BATISTA et al. (2008), avaliando parâmetros fisiológicos de catetos submetidos ao mesmo tipo de contenção e captura utilizado nesse experimento, observaram uma variação da frequência respiratória de 50 a 85 movimentos por minuto, valores estes bem próximos aos obtidos nos animais em estudo.

RADOSTITS et al. (2002) afirmam que a frequência respiratória normal de suínos varia entre 15 a 25 movimentos por minuto e de acordo com ROZEBOOM et al. (2000) quando a frequência respiratória excede 40 movimentos por minuto, pode ser indicativo de estresse térmico.

O primeiro sinal visível de animais submetidos ao estresse térmico é o aumento da frequência respiratória. Esse aumento ou diminuição da frequência respiratória está na dependência da intensidade do estresse no qual os animais estão submetidos (MARTELLO, 2004). Em temperaturas ambientais altas, os animais necessitam aumentar a frequência cardiorrespiratória e a irrigação sanguínea periférica para promover a perda de calor (BRESSAN e BERAQUET, 2002).

Na avaliação da temperatura retal os animais estudados apresentaram uma média de 40,08°C. Este resultado está bem próximo aos obtidos por BATISTA et al. (2008) para os mesmos animais em condições semelhantes que encontraram variações de 38 a 39,3°C dependendo do horário da colheita. A diferença pode ser atribuída à médias de temperaturas mais elevadas no estado do Piauí.

Quando se compara a temperatura desses animais com a dos suínos, observa-se uma diferença maior, já que a temperatura corporal normal de suínos oscila entre 37,8 a 38,5°C (RADOSTITS et al., 2002).

Quando um animal homeotermo é exposto ao estresse pelo calor, a resposta inicial é a vasodilatação, que aumenta o fluxo sanguíneo na pele e nos membros. A resultante elevação da temperatura na pele e a projeção da temperatura central em direção aos membros aumentam o gradiente térmico entre a pele e o ambiente, resultando em uma maior perda de calor por irradiação e convecção. Se apenas a vasodilatação for insuficiente para manter a temperatura normal, aumenta-se o resfriamento por evaporação, pela sudorese, pelo ofego, ou por ambos. Esse resfriamento evaporativo é o único processo de perda de calor disponível quando a temperatura ambiente excede a temperatura da pele (ROBINSON, 2004).

A frequência cardíaca observada nos animais em estudo foi semelhante a observada por BATISTA et al. (2008), valores individuais um pouco maiores, reforçando a idéia de que o estresse térmico contribuiu para elevação dos parâmetros fisiológicos avaliados.

Terminada a contenção, os animais saíram a procura locais abrigados do sol ou poças de água para se refrescarem no recinto.

CONCLUSÕES

Os catetos do Parque Zoobotânico de Teresina, apresentaram alterações nos parâmetros fisiológicos após o estresse da captura e contenção.

O conhecimento dos parâmetros fisiológicos normais desses animais sem alterações provocadas pelo estresse da captura é importante para determinar uma faixa de normalidade para esses animais, entretanto a contenção sem estresse ainda é um ponto a ser superado para animais silvestres.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRERA, A.; YEPES, J. **Historia natural ediar: mamíferos sud-americanos**. Buenos Aires: Cia. Argentina de Editores, 1940. 370p.

ELLISON, J.E.; HARWELL, F. Mobility and home range of collared peccary in southern texas. **Journal of Wildlife Management**, v. 33, p.425-427, 1969.

GARCIA-NAVARRO, C. E.; PACHALY, J. R. **Manual de Hematologia Veterinária**. São Paulo: Livraria Varela, 1994. 169p.

KERR, M. G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária. Bioquímica Clínica e Hematologia**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003, 436p.

BATISTA, J.S.; BEZERRA, F.S.B.; LIRA, R.A; ORPINELLI, S.R.T.; DIAS, C.E.V.; DE OLIVEIRA, A.F. Síndrome do estresse em catetos (*Tayassu tajacu*) submetidos à captura e contenção em diferentes horários da manhã em Mossoró, RN. **Ciência Animal Brasileira**, v. 9, n. 1, p. 170-176, 2008.

BRESSAN, M. C.; BERAQUET, N. J. Efeito de fatores pré-abate sobre a qualidade da carne de peito de frango. **Ciência Agrotécnica**, Lavras, v. 26, n. 5, p. 1049-1059, fev. 2002.

RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.J; HOUSTON, D.M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROZEBOOM, K.; SEE, T.; FLOWERS, B. Coping with seasonal infertility in the herd: part I. 2000. Disponível em:

<http://mark.asci.ncsu.edu/Swine_News/2000/sn_v2303.htm>. Acesso em 24 julho. 2006.

ROBINSON, N.E. Homeostase – Termorregulação. *In*: CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. p.550-560.